



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF PAULO AFONSO NOCELI

**APRESENTAR A FUNÇÃO DE COMBATE LOGÍSTICA DO BATALHÃO DE
INFANTARIA MECANIZADO NA DEFESA EM LOCALIDADE**

**Rio de Janeiro
2017**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF PAULO AFONSO NOCELI

**APRESENTAR A FUNÇÃO DE COMBATE LOGÍSTICA DO BATALHÃO DE
INFANTARIA MECANIZADO NA DEFESA EM LOCALIDADE**

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional.

**Rio de Janeiro
2017**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMIL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: Cap Inf PAULO AFONSO NOCELI

Título: APRESENTAR A FUNÇÃO DE COMBATE LOGÍSTICA DO BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADO NA DEFESA EM LOCALIDADE

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO:

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
ANTONIO HERVÊ BRAGA JÚNIOR - TC Cmt Curso e Presidente da Comissão	
LUIMAR JOSÉ DA SILVA JÚNIOR - Cap 1º Membro	
UBIRAJÁ SEVERIANO DE OLIVEIRA FILHO - Cap 2º Membro e Orientador	

PAULO AFONSO NOCELI – Cap
Aluno

A FUNÇÃO DE COMBATE LOGÍSTICA DO BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADO NA DEFESA EM LOCALIDADE:

Paulo Afonso Noceli*
Ubirajá Severiano de Oliveira Filho**

RESUMO

O presente artigo científico tem por objetivo apresentar um estudo sobre a função de combate logística do Batalhão de Infantaria Mecanizado, visando um melhor emprego na defesa em localidade. Com a evolução da Doutrina Militar Terrestre e com a modernização e reestruturação do Exército Brasileiro torna-se necessário analisar as capacidades adquiridas devida essa nova estrutura dos Batalhões de Infantaria Mecanizado. O amplo espectro dos conflitos modernos faz com que procurássemos melhorar a mobilidade de nossas tropas, juntamente com a iniciativa, a rapidez, a flexibilidade e a sincronização das ações agindo de forma decisiva nos combates. Lembrando que para poder manter-se no combate é necessário ter um apoio logístico a fim de manter a impulsão no combate, sendo assim de vital importância esse estudo.

Palavras-chave: Mecanizada, Localidade, Logística, capacidades.

ABSTRACT

The present scientific article aims to present a study on the logistic combat function of the Machined Infantry Battalion, aiming at a better defense job in the locality. With the evolution of the Terrestrial Military Doctrine and with the modernization and restructuring of the Brazilian Army, it is necessary to analyze the acquired capabilities due to this new structure of the Machined Infantry Battalions. The broad spectrum of modern conflicts makes us seek to improve the mobility of our troops, along with initiative, speed, flexibility, and synchronization of actions, playing a decisive role in the fighting. Remembering that to be able to remain in combat it is necessary to have a logistical support in order to maintain the momentum in the combat, being therefore of vital importance this study.

Keywords: Mechanized, Locality, Logistics, capacities

* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2007. Pós Graduação em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) em 2017.

** Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2005. Pós Graduação em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) em 2014.

1 INTRODUÇÃO

O Exército Brasileiro (EB) vem desenvolvendo diversos projetos visando sua reestruturação e adequação.

Um desses é “O Projeto Guarani”, ele vem proporcionando as transformações necessárias ao EB na Era do Conhecimento, conduzindo-o rumo ao futuro. Esse projeto originou uma nova família de blindados sobre rodas, ocasionando mudanças significativas na estrutura da Instituição, um de seus objetivos foi à transformação da Infantaria Motorizada em Infantaria Mecanizada.

Essa transformação atualiza as capacidades das Forças Armadas, acentuando as características de flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade.

Podemos verificar na revista VERDE OLIVA Nº 227 – ANO XLII- ABRIL 2015, Pág 10, o seguinte: “Atualmente, o Exército Brasileiro é uma das poucas forças militares do mundo a contar com um programa de blindados de rodas, desenvolvido para atender unicamente aos seus requisitos”.

Verificamos dessa forma que o EB vem cada vez mais se preocupando com sua inserção na “Era do Conhecimento” e na nova dimensão do cenário mundial.

Para fazer frente às novas ameaças, o EB vem procurando nortear seu emprego, buscando a criação de competências e capacidades necessárias para esse novo espectro de atividades.

“... a Doutrina Militar Terrestre, um dos vetores do Processo de Transformação do Exército, tem papel fundamental, por apresentar um dinamismo indispensável ao atendimento das demandas de um mundo em que a natureza dos conflitos tem um caráter volátil e impregnado de novas tecnologias que acabam por determinar a participação da sociedade. Diante de um futuro cada vez menos previsível, lidar com a incerteza passou a ser um desafio. O ambiente de indefinição agrava-se quando não há um oponente claramente definido que motive a sociedade para assuntos de Defesa. O combate ao terrorismo, à proteção da sociedade contra as armas de destruição em massa, à participação em missões de manutenção da paz sob a égide de organismos internacionais e o controle de contingentes populacionais ou de recursos escassos (energia, água ou alimentos) tornaram-se vertentes inequívocas de possibilidade de emprego do aparato militar em defesa do Estado Brasileiro.” (Revista VERDE-OLIVA- ANO XLII- Nº 227- ABRIL 2015, Pág 16)

Dessa forma verificamos que o EB vem se preparando na dotação de materiais e tecnologias para atuar no amplo espectro das operações.

No ano de 2010 a PORTARIA Nº 038-EME-RES, DE 8 DE JUNHO DE 2010, “Aprova, em caráter experimental, a Base Doutrinária de Brigada de Infantaria Mecanizada,...”, a PORTARIA Nº 039-EME-RES, DE 8 DE JUNHO DE 2010, “Aprova, em caráter experimental, a Base Doutrinária de Batalhão de Infantaria Mecanizado,...”, a PORTARIA Nº 041-EME-RES, DE 9 DE JUNHO DE 2010 “Aprova, as diretrizes para a implantação, em caráter experimental, da Base Doutrinária de Brigada de Infantaria Mecanizada e de Batalhão de Infantaria Mecanizado e da outras providências” .

As Portarias Nº 038 e 039 citadas acima tratam da Base Doutrinaria Experimental da Brigada e do Batalhão, respectivamente, nos seguintes itens: 1. MISSÕES; 2. DESIGNAÇÃO; 3. BASE DE PLANEJAMENTO; 4. MOBILIDADE; 5. POSSIBILIDADE; 6. LIMITAÇÕES e ESTRUTURA ORGANIZACIONAL, norteando os estudos subsequentes.

Já a Portaria Nº 041 citada acima trata das Diretrizes para Implantação em Caráter Experimental da Base Doutrinária de Brigada de Infantaria Mecanizada no Exército Brasileiro, sendo abordados os itens: 1. FINALIDADE; 2. REFERÊNCIAS; 3. OBJETIVOS; 4. ORIENTAÇÕES GERAIS; 5. ATRIBUIÇÕES. Sendo que no item 4. ORIENTAÇÕES GERAIS fica determinado o fato motivador: “ 2) Necessidade de dotar o Exército Brasileiro de uma Grande Unidade de grande mobilidade e adaptada às características do combate moderno.”, neste mesmo item, quando aborda a maneira como será implantada a doutrina, fica determinado que: “g) início da implantação da doutrina e estrutura de Brigada de Infantaria Mecanizada pela 15ª Brigada de Infantaria Motorizada;”.

Na mesma Portaria Nº 041 citada anteriormente aborda no item 4. ORIENTAÇÕES GERAIS, letra c. Ações a serem executadas, o planejamento a ser seguido, e nele consta que somente a partir de 2016 ocorreriam as experimentações no escalão Batalhão de Infantaria Mecanizada (BI Mec) com a Companhia de Comando e Apoio (Cia C Ap), condicionadas à disponibilidade das Viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal (VBTP) e Material de Emprego Militar (MEM) orgânico daquela subunidade.

1.1 PROBLEMA

O contexto do combate moderno caracterizado por ações no amplo espectro de forma linear ou não, mostra-se necessário a agregação de maior mobilidade

tática, proteção blindada e maior poder de fogo que podem ser obtidos através da modularidade e das capacidades das frações empregadas.

A Infantaria Mecanizada (Inf Mec) do EB encontra-se em pleno desenvolvimento de material e principalmente doutrinário. Sendo assim, é de vital importância o estudo das funções de combate, a fim de atingir um emprego de forma contínua e permanente no combate pelo BI Mec.

Dessa forma devemos buscar o apoio logístico necessário para cada situação através da “Logística na medida certa”, expressão essa que pode ser explicada da seguinte maneira:

“A dinâmica do espaço de batalha exige a constante avaliação das capacidades necessárias para que a Força Terrestre possa atuar nas Operações no Amplo Espectro. Tal consideração traz implícito o desafio de conceber uma logística que seja capaz de ajustar-se à multiplicidade de situações de emprego, com suas nuances e especificidades. Essa “**logística na medida certa**” deve ser capaz de prever e prover o apoio em materiais e serviços necessários para assegurar a essa força **liberdade de ação, amplitude do alcance operativo e capacidade de durar na ação**” (Manual de Campanha EB20-MC-10.204 LOGÍSTICA, 3ª Edição- Prefácio.)

Diante do apresentado, no sentido de orientar a pesquisa com as demandas de emprego do EB, foi formulado o seguinte problema:

Como será empregado o Batalhão de Infantaria Mecanizado, na função de combate logística, na defesa em localidade?

1.2 OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivo geral apresentar uma proposta de emprego do BI Mec, na função de combate logística, na defesa em localidade.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a) Apresentar as características de um BI Mec;
- b) Apresentar as possibilidades e limitações de um BI Mec;
- c) Apresentar a função de combate logística;
- d) Apresentar a operação de defesa em localidade;

e) Apresentar a logística na defesa em localidade.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A Função de Combate Logística é fundamental para o sucesso das operações militares. O ideia de que: “A LOGÍSTICA DITA A PERMANÊNCIA NO COMBATE.”, deve ser rigorosamente levado em consideração.

Com a evolução da Inf Mec devemos buscar uma organização logística com estrutura compatível, capaz evoluir rapidamente nas diversas Operações no Amplo Espectro, sendo pautada pela flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade.

“O caráter difuso das ameaças, a não linearidade do Espaço de Batalha e a execução de ações sucessivas e/ou simultâneas nas Operações no Amplo Espectro conduzem ao desafio logístico de prover o apoio necessário para sustentar as forças na continuidade das operações, adequando a Logística aos cenários operativos atuais e futuros em que a F Ter irá atuar.” (MANUAL DE CAMPANHA – EB20-MC-10.204, Pág 1-1, Ítem 1.2.3)

Nesse sentido, o presente estudo se justifica por promover uma pesquisa a respeito de um tema atual e de suma importância para a evolução da doutrina de emprego do BI Mec na Defesa em Localidade.

O trabalho pretende, ainda, propor o emprego do BI Mec, na função de combate logística, na defesa em localidade.

2 METODOLOGIA

Para colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou leitura analítica e fichamento das fontes, questionários e discussão de resultados.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, principalmente, os conceitos de pesquisa quantitativa, pois as referências numéricas obtidas por meio dos questionários foram fundamentais para a compreensão da necessidade do BI Mec.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade exploratória, tendo em vista o pouco conhecimento disponível, notadamente escrito, acerca do tema, o que exigiu uma familiarização inicial baseada em manuais de Cavalaria e tropas

Blindadas, e seguida de questionário para uma amostra com vivência profissional relevante sobre o assunto.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Iniciamos o delineamento da pesquisa com a definição de termos e conceitos, a fim de viabilizar a solução do problema de pesquisa, sendo baseada em uma revisão de literatura no período de 2003 a 2016. Essa delimitação baseou-se na necessidade de atualização do tema, visto que as tecnologias se encontram em constante evolução e a grande preocupação com o tema iniciou-se na década passada.

O limite anterior foi determinado pelo artigo “O COMBATE URBANO” no qual os estudos de MESQUITA trata sobre as campanhas em Beirute (1982), Grozny (1984) e Bagdá (2003) o que nos traz ensinamentos do emprego de tropas com características blindadas no ambiente urbano. Levamos em consideração os manuais de campanha do EB e do Exército Norte Americano que abordam assuntos de Defesa em Localidade e emprego de tropas blindadas, bem como os que tratam de apoio logístico.

Foram utilizadas as palavras-chave tropa, blindada, mecanizada, combate, urbano e logística, juntamente com seus correlatos em inglês, em sítios eletrônicos de procura na internet, biblioteca de monografias da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME).

a. Critério de inclusão:

- Estudos em manuais em português ou inglês, relacionados à transformação da tropa de infantaria motorizada em infantaria mecanizada;
- Estudos que retratam as características de tropas mecanizadas e a transformação dessas no Exército Brasileiro;
- Estudos relacionados ao emprego de tropas mecanizadas em combate urbano; e
- Estudos cujo foco central seja relacionado à função de combate logística.

b. Critério de exclusão:

- Estudos que abordam funções de combate que não seja a função de combate logística; e

- Estudos que abordam o emprego de tropas que não seja de natureza mecanizada ou blindada.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados por meios de pesquisa bibliográfica e questionário.

2.2.1 Questionário

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de sargentos e subtenentes do Batalhão de Infantaria Mecanizado, além dos oficiais que exerceram a função de Comandante de Subunidade e Estado Maior no BI Mec. O estudo foi limitado particularmente aos oficiais e praças que já serviram nas Organizações Militares que desenvolvem a doutrina de Infantaria Mecanizada.

Dessa forma, a população a ser estudada foi estimada em 20 (vinte) militares. A fim de atingir uma maior confiabilidade das induções realizadas, buscou-se atingir uma amostra significativa, utilizando como parâmetros o nível de confiança igual a 90% e erro amostral de 10%.

Foi realizado um pré-teste com 3 (três) capitães-alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), que atendiam aos pré-requisitos para integrar a amostra proposta no estudo, com a finalidade de identificar possíveis falhas no instrumento de coleta de dados. Ao final do pré-teste, não foram observados erros que justificassem alterações no questionário e, portanto, seguiram-se os demais de forma idêntica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas sobre a evolução doutrinária dos BI Mec, nos trás diversos questionamentos sobre o que se diferencia quando ocorre a mudança de Motorizado para Mecanizado.

A doutrina encontra-se em pleno desenvolvimento e mudanças vem ocorrendo, buscando-se adequar ao que se acredita ser o ideal, baseado nas peculiaridades das Viaturas e suas formas de emprego.

Buscamos dentro da função de combate logística levantar alguns

questionamentos pertinentes, a fim de entender qual a melhor forma de emprego dos meios logísticos para as Operações. Dando um enfoque para as operações de Defesa em Localidade.

Verificar os manuais mais atuais que tratam de logística e eles nos trazem alguns conceitos como: modularidade, logística na medida certa, capacidades; que foram incluídos nos questionamentos visando identificar o entendimento do assunto dos respondentes.

No quesito modularidade das frações, tentando economizar meios e utilizar as frações necessárias ao Apoio e ao Combate. Foi perguntado se na visão do respondente o Batalhão de Infantaria Mecanizado está alinhado a essa modularidade nas frações logísticas, e obtivemos o seguinte gráfico:

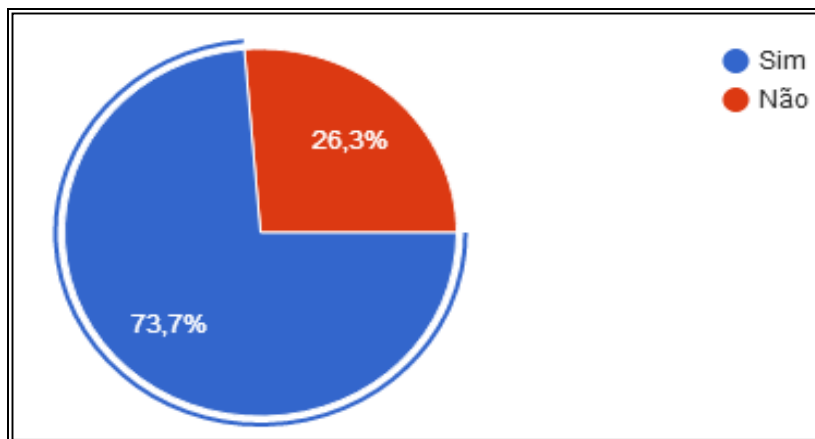


GRÁFICO 01: Percentual que possui a visão de que o Batalhão de Infantaria Mecanizado está alinhado a essa modularidade nas frações Logísticas

Fonte: O autor.

Podemos observar que 73,7% possui conhecimento e confirmam que esta sendo utilizado o princípio da modularidade nas frações visando melhor emprego da tropa bem como das frações logísticas.

Outro questionamento que foi levantado foi sobre a “logística na medida certa”, a fim de verificar se o BI Mec está procurando se adequar as necessidades das diversas missões. Dessa forma obtivemos o resultado sobre o emprego dessa forma de logística, como se segue:

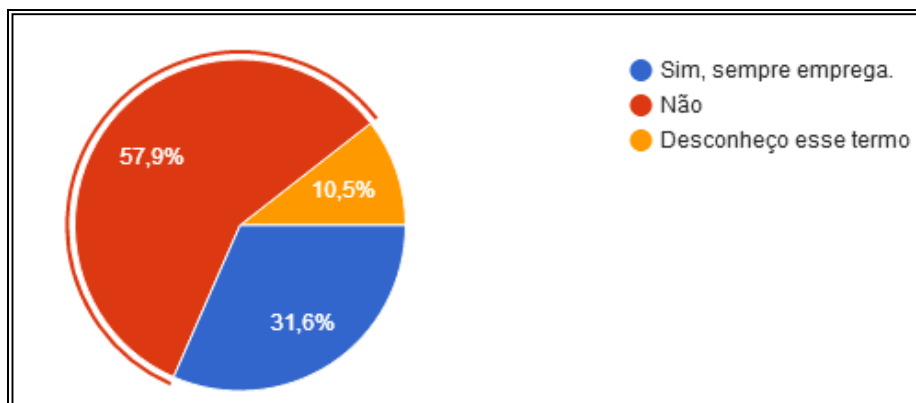


GRÁFICO 2: Percentual que conhece e identifica o emprego da “logística na medida certa”.

Fonte: O autor.

Identificamos que 57,9% não identifica o emprego da “logística na medida certa” no BI Mec, sendo assim, podemos constatar que falta uma disseminação maior dessa mentalidade e de utilização da logística durante as diversas missões desenvolvidas. Como a tropa mecanizada está com sua doutrina em desenvolvimento, tem-se dificuldade de desenvolver este item devido a falta de experiência na área, sendo necessário o estudo incessante sobre a nova capacidade mecanizada das tropas de infantaria.

Outro quesito levantado é se houve modificações na situação logística do Batalhão de Infantaria Motorizado (BI Mtz) para o BI Mec, quando empregado na Defesa em Localidade. O resultado apresentado foi:

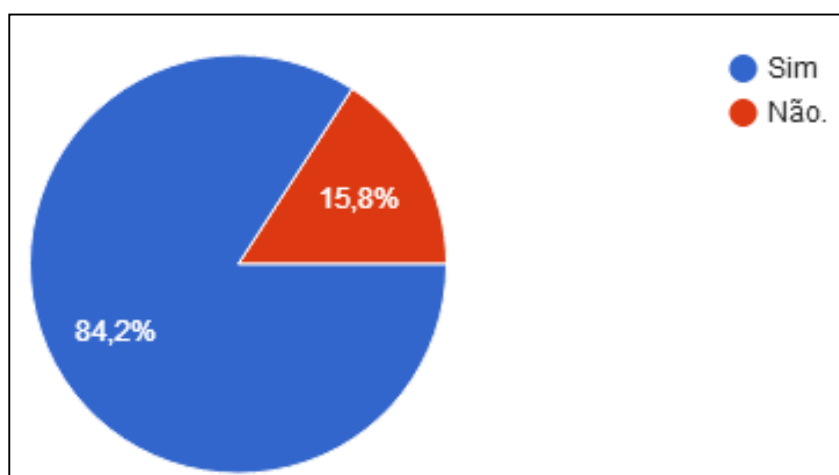
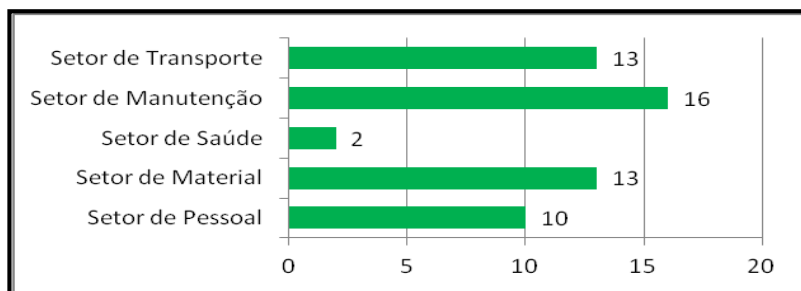


GRÁFICO 3: Percentual que identificou mudanças na logística do Batalhão de Infantaria Motorizado para o Batalhão de Infantaria Mecanizado.

Fonte: o Autor.

De posse desses resultados identificamos que 84,2% identificaram mudanças em algum item da função de combate logística após a mudança do BI Mtz para BI Mec. Crescendo de importância identificar o que realmente foi alterado e o que precisa ser reestruturado devido às características mecanizadas que o BI Mec possui. Dessa forma foi formulado o questionamento abaixo a fim de identificar qual setor foi o que mais houve mudanças, sendo respondido conforme a tabela abaixo:

TABELA 01: Setores que foram identificados mudanças.



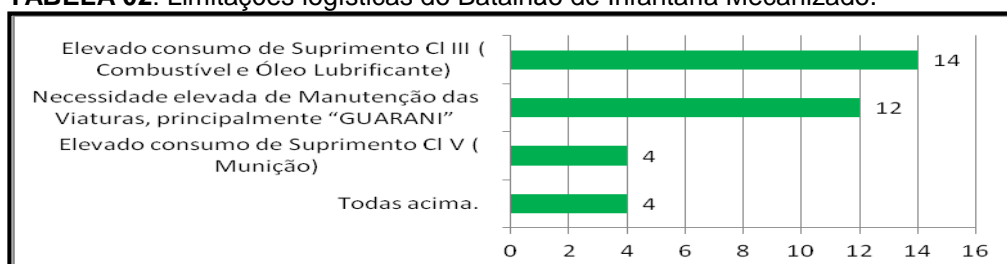
Fonte: O autor.

Identificamos que o setor de manutenção foi o que mais recebeu marcações, provavelmente por causa dos veículos blindados, “O GUARANI”, o qual passou a ser fundamental a tropa mecanizada. Dessa forma, como há necessidade de manter o veículo sempre em condições de uso, apesar de novo, este apresenta características diferentes ao que era desenvolvidos nos Batalhões de Infantaria Motorizados.

Identificamos também que os setores de material e transporte foram o segundo mais marcados, havendo um empate entre os mesmos, sendo assim, podemos verificar, até mesmo pela correlação entre os mesmos, que a situação das viaturas mecanizadas necessita de grande adaptação por parte dos BI Mtz.

Na sequência foi levantado às limitações logísticas do BI Mec durante as missões, principalmente nas de Defesa em Localidade, sendo apresentado o resultado na seguinte tabela:

TABELA 02: Limitações logísticas do Batalhão de Infantaria Mecanizado.



Fonte: O autor

Na tabela 2 verificamos que o elevado consumo de suprimento CI III (Combustíveis e Óleos Lubrificantes) foi o que mais se destacou. Seguido pelo item: necessidade elevada de manutenção de viaturas (O GUARANI). Sendo assim, podemos tirar uma conclusão parcial de que há necessidade de serem intensificados os meios de apoio de suprimento CI III e os meios de apoio de manutenção (CI IX).

Cabe ressaltar também que o público alvo possa ter um entendimento um pouco direcionado para uma Operação de Apoio a Órgãos Governamentais ou Operações de Pacificação ao classificar o consumo da classe III na operação de Defesa em Localidade, devido ao emprego recente da tropa mecanizada em operações desse tipo.

Levando-se em consideração a necessidade de informação e de se prestar um apoio logístico eficaz, foi levantada a seguinte questão: “Quais frações o Senhor considera que teriam necessidade de ser reforçadas por elementos do escalão superior (ex: Batalhão Logístico), para se chegar numa logística na medida certa, considerando o emprego do BI Mec na Defesa em Localidade?”, obtendo aos seguintes resultados apresentados no gráfico abaixo:

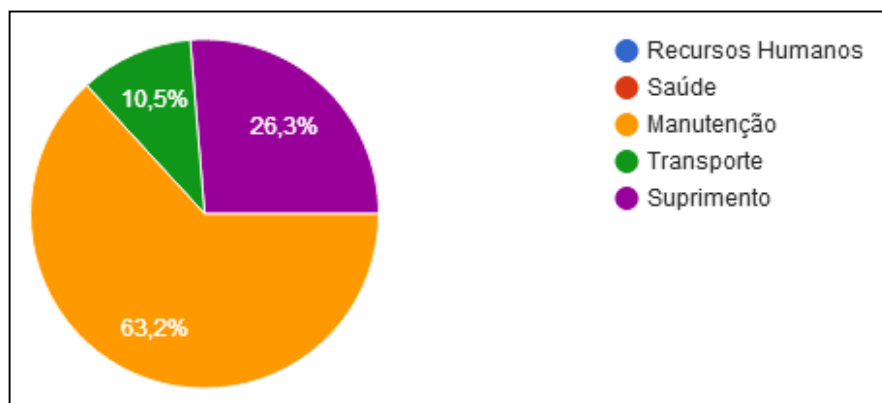


GRÁFICO 04: Frações que possuem necessidade de apoio do escalão superior em porcentagem.

Fonte: O autor

Identificamos que as frações logísticas responsáveis pela “MANUTENÇÃO” necessitam de apoio do escalão superior quando o BI Mec se encontrar em missão de Defesa em Localidade como consta no Gráfico 3 a porcentagem de 63,2% para este item. Devendo ser considerado um fator preponderante durante o emprego desse tipo de tropa nas missões de Defesa em Localidade.

Foi perguntado sobre a participação ou conhecimento de alguma experimentação doutrinária quanto ao Apoio Logístico do BI Mec nas missões de Defesa em Localidade e obtivemos o seguinte resultado:

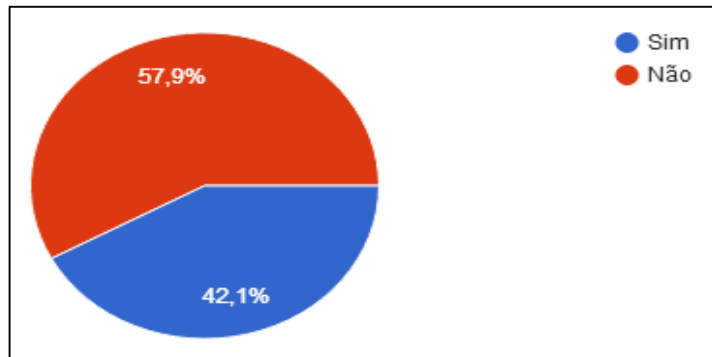


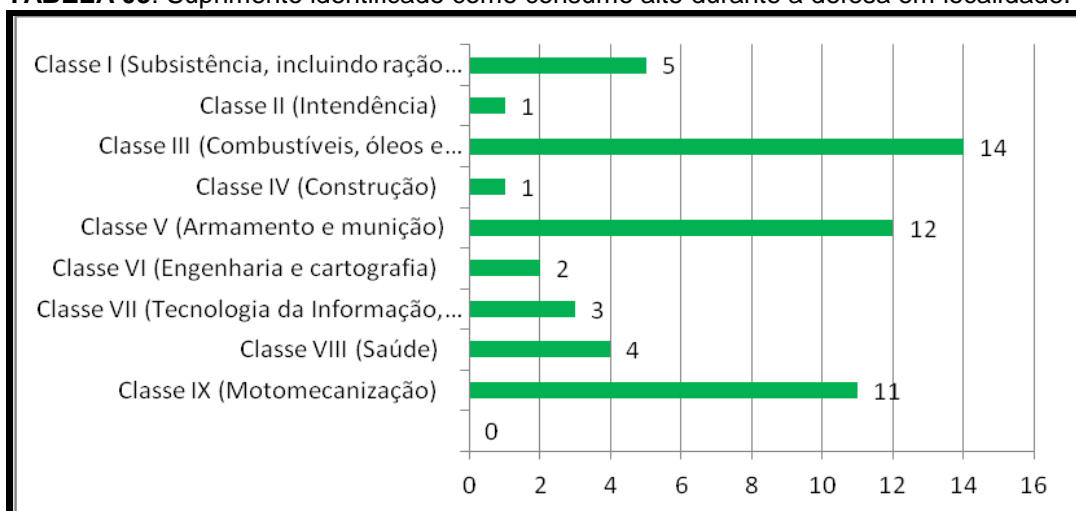
GRÁFICO 05: Participação ou conhecimento de experimentação doutrinária, em porcentagem.

Fonte: O autor.

Foi identificado que 57,9% desconhecem alguma experimentação doutrinária relativa ao apoio logístico do BI Mec durante uma Defesa em Localidade. Foi verificado que dentro dos 42,1% que responderam “SIM”, possui conhecimento, consideraram o emprego em operações do Tipo Pacificação, os quais se assemelham a uma defesa em localidade, devendo ser levado em consideração o resultado inicial da maioria 57,9% e concluir que ainda não se possui experimentações nesse sentido.

Procurando identificar as necessidades e dificuldades quanto ao suprimento, procurou-se identificar dentro das diversas classes, qual teria um maior consumo durante uma defesa em localidade. Obtendo a seguinte tabela:

TABELA 03: Suprimento identificado como consumo alto durante a defesa em localidade.

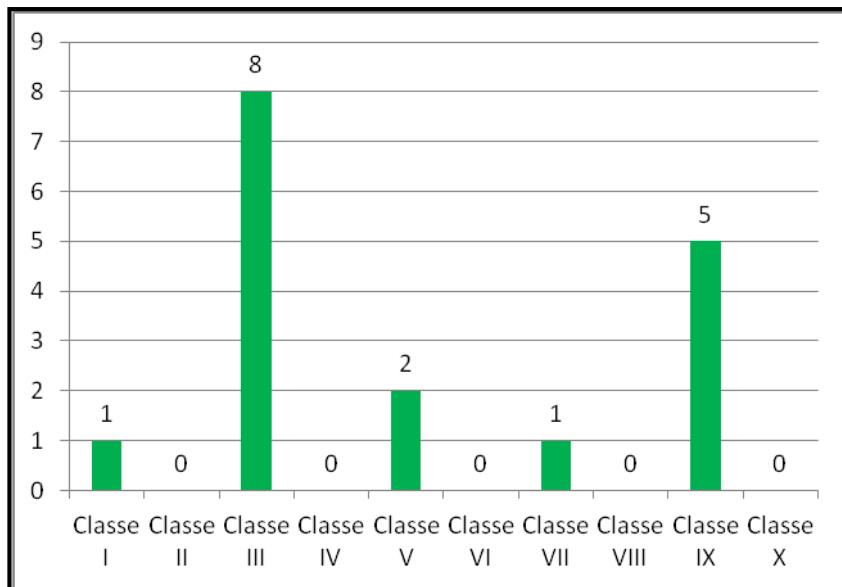


Fonte: O autor.

Podemos identificar que mais uma vez os itens de suprimento Classe III (Combustíveis e Óleos Lubrificantes), Classe V (Armamento e Munição) e Classe IX (Motomecanização) apresentaram-se como os principais itens de consumo durante uma missão de Defesa em Localidade. Sendo assim, deve-se atentar para o emprego logístico das frações ligadas a essas classes de suprimento, tornando de vital importância para a permanência no combate.

A fim de complementar a análise acima, foi solicitada a identificação, dentro das classes da tabela acima, aquela que seria necessário o apoio do escalão superior. Sendo apresentado o seguinte resultado:

TABELA 04: Classe de suprimento que julga necessário apoio do escalão superior.



Fonte: O autor.

Foi identificado que a Classe III (Combustível e Óleo Lubrificante) é o suprimento que necessita diretamente do apoio do escalão superior, sendo acompanhado também do suprimento Classe IX (motomecanização). Dessa forma, identificamos a principal necessidade do Batalhão de Infantaria Mecanizado, na função de combate logística durante uma Defesa em Localidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, ampliando a compreensão sobre a função de combate logística do BI Mec em operações de defesa em localidade.

A revisão de literatura possibilitou concluir que a transformação de um BI Mtz em BI Mec, faz com que se agreguem bastantes capacidades, uma vez que a tropa mecanizada será dotada de grande mobilidade e adaptada às características necessárias, tais como: poder de fogo, mobilidade e proteção blindada necessária ao combate moderno.

Verificou-se que as questões logísticas são bem amplas e são normalmente abordadas no nível de Brigada, e quando observadas no nível Batalhão ficam sem muitas definições nos manuais de Batalhão de Infantaria.

Com o estudo podemos apresentar as possibilidades e limitações de um Batalhão de Infantaria Mecanizado encontrado na portaria Nrº 039 – EME-RES, de 8 de JUNHO de 2010, que aborda o seguinte:

“5. POSSIBILIDADES

a. Participar de ações que exijam alta mobilidade tática, relativa potência de fogo, proteção blindada e ação de choque.

b. Participar de operações continuadas, ofensivas ou defensivas, como força independente ou fazendo parte de uma força maior.

c. Participar de operações de desbordamento e de flanco de grande amplitude, buscando atuar à retaguarda do inimigo.

d. Executar, quando desembarcado, operações terrestres sob quaisquer condições de tempo e terreno.

e. Participar de operações de aproveitamento do êxito e perseguição.

f. Participar de uma defesa móvel quer como elemento de fixação, de bloqueio ou de contra- ataque.

g. Realizar contra- ataques.

h. Operar em condições de visibilidade reduzida e ou sob condições meteorológicas adversas.

i. Participar de operações ofensivas e defensivas sob quaisquer condições de tempo e de visibilidade em terreno variado.

j. Dispersar-se amplamente e concentrar-se ou reunir-se rapidamente.

k. Participar da defesa móvel, integrando elemento de fixação ou bloqueio.

l. Participar de operações de força de cobertura.

m. Realizar incursões, fintas e demonstrações.

n. Realizar operações como força de junção.

o. Constituir uma reserva móvel do escalão superior.

p. Transpor linhas fluviais interiores, com a maioria de suas peças de manobra embarcadas em viaturas anfíbias.

q. Integrar força combinada para operações anfíbias.

r. Operar em integração com os meios da Aviação do Exército.

s. Ser reforçado com meios de combate, apoio ao combate e apoio logístico, ampliando sua capacidade de durar na ação e operar isoladamente.

t. Receber em reforço, temporariamente, mais uma peça de manobra sem comprometer sua capacidade de comando e controle, bem como de apoio logístico.

u. Realizar operações de garantia da lei e da ordem e de defesa territorial.

v. Participar de operação de paz.

6. LIMITAÇÕES

- a. Limitada proteção contra os efeitos de armas químicas, biológicas e nucleares.
- b. **Mobilidade veicular limitada pelas florestas, montanhas , áreas fortificadas, área construída e terrenos acidentados.**
- c. Vulnerabilidade a ataques aéreos.
- d. Sensível às condições meteorológicas adversas, com redução de sua mobilidade.
- e. Sensibilidade ao largo emprego de minas anticarro e a obstáculos artificiais.
- f. Dificuldade de manutenção do sigilo de suas operações em virtude do ruído e da poeira decorrentes do deslocamento de suas viaturas.
- g. **Elevado consumo de combustíveis, óleos lubrificantes, munição e grande necessidade de outros apoios, particularmente de manutenção.”**

(Grifo do autor)

A função de combate logística é ampla, abordando os setores de pessoal, material, manutenção, saúde e transporte, e normalmente quem fornece o apoio logístico ao BI Mec de uma forma mais específica é o Batalhão Logístico da Brigada de Infantaria Mecanizada.

Com a mudança do BI Mtz em BI Mec já se identificam mudanças nas suas estruturas de Quadro de Cargos de Pessoal e Quadro de Dotação de Material, buscando atingir uma organização adequada em pessoal e material. Tudo com a finalidade de que sejam conduzidos todos os trabalhos de maneira eficaz e correta.

Segundo o manual de Campanha C 7-20 a Defesa de Área normalmente constitui-se de operações mais estáticas apresentando baixo consumo de combustível, porém esta afirmação carece de análise crítica quando enquadrado na Defesa em Localidade. Deve ser realizado um minucioso estudo da localidade onde está atuando e da forma de atuação, pois podemos ter consumos maiores em determinados momentos da missão.

Ainda no C 7-20 verifica-se que é abordado o consumo de munição (ClasseV), e diz que é muito elevado, exigindo estocagem além da dotação, uma vez que depois de estabelecido o contato com o inimigo é mais difícil o ressuprimento dentro da localidade.

Um conceito importante é que o escalão superior deve sempre que possível dar um apoio mais cerrado aos elementos de 1º escalão.

Outro item que devemos levar em consideração é sobre a área de Trens da Unidade, que devem ter uma atenção especial quanto a sua localização. Se tivermos a área de trens dentro da localidade, pode ser mais fácil à questão da

manutenção dos materiais, pois contamos com mais meios e estes meios estarão próximos aos elementos de primeiro escalão, facilitando a realização dos diversos apoios e manutenções. Porém nem sempre é possível locar uma área de trens única no interior da localidade, principalmente por motivo de segurança.

Encontramos algumas formas de emprego da função de combate logística para o BI Mec quando verificamos o que preconiza o manual C 17-20 – FORÇAS TAREFAS BLINDADAS.

Este manual nos direciona a uma possível forma de emprego logístico do BI Mec, quando aborda, dentre outros, as ideias abaixo:

- O comandante é o coordenador da Manobra Logística, tendo como assessor o S4 e como auxiliares o Adj S4 e elementos que compõem a 4ª seção da Unidade.

- Deverá ser realizado um trabalho conjunto com o S1, os oficiais do Estado Maior Especial, os Comandantes de Subunidade e os encarregados de materiais das Subunidades.

- Deverá ser realizado um planejamento detalhado e as funções logísticas deverá se antecipar às necessidades do elemento apoiado e o mais a frente possível.

- Os elementos de 1º escalão devem ser aliviados ao máximo de seus encargos logísticos.

- O repletamento dos materiais classe III, V e IX devem ser o mais a frente possível e de preferência com elementos do escalão superior em apoio à frente.

- Para se realizar um eficiente apoio logístico é necessário que todos os elementos envolvidos tenham o pleno conhecimento do que deve ser realizado em cada fase da missão.

- Deverá ser realizada a estimativa logística, através dos fatores que podem vir a interferir na missão, como por exemplo, a disponibilidade de determinado material para a missão.

No manual C 17-20 – FORÇAS TAREFAS BLINDADAS diz ainda que a fim de realizar uma estimativa coerente com a necessidade, normalmente o responsável irá procurar responder algumas perguntas do tipo: que tipo de apoio externo (Esc Sup)

é necessário? As necessidades levantadas podem ser atendidas?

Após uma análise detalhada e minuciosa chegará a uma conclusão da melhor forma de apoio a ser prestada.

Segundo o manual de campanha EB20-MC-10.204- LOGÍSTICA, a preparação logística do espaço de batalha deverá ser conduzida em duas fases: realização do planejamento detalhado e pré- posicionamento logístico.

Verificamos que não tem como existir um formato único de logística para todas as missões, mas com as ideias força de modularidade e logística na medida certa, temos que buscar uma melhor formatação para os planejamentos logísticos.

Identificamos também que o BI Mec possui dificuldades de prover o suprimento das classes III, V e IX, e não sendo capaz de prover a sua necessidade logística. É necessário um planejamento minucioso do S4 e auxiliares sobre quais apoios do escalão superior deverão ser solicitados.

Conclui-se, portanto, que é inegável que a função de combate logística é o que dita a permanência no combate e que devemos além do preparo tático para as missões de defesa em localidade, elencar como prioritário o minucioso planejamento logístico, podendo este ser direcionado conforme preconiza o manual de campanha C 17-20 – FORÇAS TAREFAS BLINDADAS em seu capítulo 10 – LOGÍSTICA e o EB20-MC-10.204-LOGÍSTICA.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Centro de Comunicação Social do Exército. Verde Oliva **O PROJETO GUARANI**, ANO XLII. Nº 227. Brasília- DF. Abril 2015.

BRASIL. Comandante de Operações Terrestre. Manual de Campanha **EB70-MC-10.341 Lista de Tarefas Funcionais**, 1ª Edição, 2016. PORTARIA Nº39 COTER, DE 14 DE JUNHO DE 2016.

BRASIL, Exército. **Portaria Nr 41 - EME - Res, de 9 Jun 2010**. Diretrizes para a implantação, em caráter experimental, das Brigadas de Infantaria Mecanizada no Exército Brasileiro, bem como o desenvolvimento de sua base doutrinária. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha **C 2-1- Emprego da Cavalaria**, 2ª Edição, 1999. PORTARIA Nº 112-EME, DE 6 DE DEZEMBRO DE 1999.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha **C 2-30 Brigada de Cavalaria Mecanizada**, 2ª Edição, 2000. PORTARIA Nº 118-EME, DE 08 DE DEZEMBRO DE 2000.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha **C 7-20 – Batalhões de Infantaria**, 3ª Edição, 2003. PORTARIA Nº 018-EME, DE 21 DE MARÇO DE 2003.

BRASIL, Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha **EB20-MC-10.204 Logística**, 3ª Edição, 2014. PORTARIA Nº 002-EME, DE 2 DE JANEIRO DE 2014.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. Manual de Fundamentos **EB20-MF- 10.103 Operações**, 4ª Edição, 2014. PORTARIA Nº 004-EME, DE 9 DE JANEIRO DE 2014.

BRASIL, Estado-Maior do Exército. Manual de Fundamentos **EB20-MF-10.102 Doutrina Militar Terrestre**, 1ª Edição, 2014. PORTARIA Nº 003-EME, DE 2 DE JANEIRO DE 2014

BRASIL, Estado-Maior do Exército. Manual de Fundamentos **EB20-MF-10.103 Operações**, 4ª Edição, 2014. PORTARIA Nº 004-EME, DE 9 DE JANEIRO DE 2014.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **Plano de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre 2016/2017** – PDDMT 2016/2017 (EB20-P-10.001), PORTARIA Nº 339 - EME, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2015.

BRASIL. Ministro do Estado de Defesa. **Doutrina de Logística Militar - MD42- M-02** 3ª Edição/2016. PORTARIA NORMATIVA No 40/MD, DE 23 DE JUNHO DE 2016.

BRASIL. Ministro do Estado de Defesa. Publicação “**Garantia da Lei e da Ordem - MD33-M-10** (2ª Edição/2014)”. PORTARIA NORMATIVA No 186/MD, DE 31 DE JANEIRO DE 2014.

ESTADOS UNIDOS.Headquarters. Department of the Army. **FM 3-0, Operations, Washington, DC, 22 February 2011.**

ESTADOS UNIDOS. Headquarters. Department of the Army. **FM 3-06, Urban Operations**,Washington, DC, 26 October 2006

ESTADOS UNIDOS. Headquarters. Department of the Army. **FM 4-90.7, Stryker Brigade Combat Team Logistics**. Washington, DC, 10 September 2007.

ESTADOS UNIDOS. Headquarters. Department of the Army. **FM 3-06.11, COMBINED ARMS OPERATIONS IN URBAN TERRAIN**. WASHINGTON, DC, 28 February 2002.

MORGADO, Flávio Roberto Bezerra. **As Forças Mecanizadas do Exército Brasileiro – Uma Proposta de Modificação, Atualização e Modernização**. Monografia. Escola de Comando e Estado Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2007.

MESQUITA, ALEX ALEXANDRE DE. Artigo. “**O Combate Urbano – Como organizar as unidades de combate da Brigada Blindada, para o investimento a uma localidade, baseado no estudo das campanhas em Beirute (1982), Grozny (1994) e Bagdá (2003)**”.
<http://www.ecsbdefesa.com.br/defesa/fts/CombateUrbano.pdf> <acesso em 05/11/2016>

Pinheiro, Wilson Rogério. Transformação da Brigada de Infantaria Motorizada em Mecanizada: o Batalhão de Infantaria Mecanizado (BI Mec) – uma Proposta. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2015.

Pires, Rodrigo Cozendey. A Brigada de Infantaria Mecanizada na defesa de estruturas estratégicas terrestres. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)–Escola de Comando e Estado Maior, Rio de Janeiro, 2014.

Anexo A

SOLUÇÃO PRÁTICA

Segundo o manual de campanha EB20-MC-10.204- LOGÍSTICA, página 8-1, diz que uma das premissas da logística é de que ela não é um fim em si mesmo, e que existe a necessidade de uma reavaliação constante, a fim de responder prontamente às mudanças de situação.

Sabe-se também que a logística é um fator determinante na escolha da linha de ação tática a ser utilizada.

Sendo assim, a fim de obter conhecimentos mais precisos sobre as dificuldades de se realizar as atividades logísticas do BI Mec durante uma defesa em localidade e buscar soluções para melhor desempenho quando empregado: propõe-se que seja realizado experimentações doutrinárias com a Cia C Ap do BI Mec nos setores de pessoal, material, saúde e manutenção, uma vez que não há uma solução única para o apoio logístico.

Anexo A

SOLUÇÃO PRÁTICA

Segundo o manual de campanha EB20-MC-10.204- LOGÍSTICA, página 8-1, diz que uma das premissas da logística é de que ela não é um fim em si mesmo, e que existe a necessidade de uma reavaliação constante, a fim de responder prontamente às mudanças de situação.

Sabe-se também que a logística é um fator determinante na escolha da linha de ação tática a ser utilizada.

Sendo assim, a fim de obter conhecimentos mais precisos sobre as dificuldades de se realizar as atividades logísticas do BI Mec durante uma defesa em localidade e buscar soluções para melhor desempenho quando empregado: propõe-se que seja realizado experimentações doutrinárias com a Cia C Ap do BI Mec nos setores de pessoal, material, saúde e manutenção, uma vez que não há uma solução única para o apoio logístico.